

SOCIOLOGIA E ENSINO MÉDIO: OS SUJEITOS E SEUS DISCURSOS NA PRÁTICA SOCIOLÓGICA¹.

MARIA LÚCIA PEREIRA DE JESUS

Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia.
Universidade Federal do Maranhão- CCSST

AGNALDO JOSÉ DA SILVA

Prof.^a D^o. Orientador
Professor Adjunto
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO:

Este trabalho visa fazer uma análise do ensino de sociologia no ensino médio a partir dos entraves que constituem uma desvalorização da sociologia como disciplina escolar, suas implicações e uma reflexão acerca das abordagens pedagógicas ao longo do tempo. A partir da abordagem de autores como Gobbi (2012), Lahire (2013), Mota (2005), Moraes (2003, 2014), buscou-se compreender a perspectiva do ensino de sociologia na visão dos atores sociais e suas práticas acerca do fazer sociológico. Para isso os estudantes foram envolvidos em uma discussão acerca do fazer sociológico, importância e aplicações no contexto social realizado através de produção textual. Buscando fazer um paralelo entre as continuidades e rupturas desse processo, percebe-se que a visão sobre a importância do ensino de sociologia ainda se encontra em construção, necessitando assim de uma criticidade para de fato promover uma desnaturalização dos processos sociais.

Palavras – chave: Ensino médio, Sociologia, discursos, entraves.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Introduzida entre os campos dos saberes escolares, a sociologia, a muito tenta se estabelecer como uma disciplina escolar cientificamente aceita tanto pelo meio intelectual quanto pela própria comunidade que desconhecem suas abordagens e contribuições para se pensar as relações socialmente construídas ao longo do tempo. Para Mota (2005, p.89) “essas práticas de aprendizado e socialização, porém, são constituídas, influenciadas e potencializadas por processos sociais mais amplos” e que, portanto vão além das salas de aulas.

Nesse processo a relação da sociologia com a comunidade é permeada pela dúvida e pela necessidade de se apresentar como uma ciência ou se reafirmar como tal, uma vez que para Lahire, 2013 “a Sociologia é uma ciência frequentemente forçada a passar tanto tempo a explicar e a

¹Trabalho desenvolvido na disciplina curricular de Metodologia do Ensino de Sociologia com a contribuição empírica do estágio curricular obrigatório em Sociologia ambos realizados no mesmo período.

justificar seu procedimento e sua existência quanto a entregar os resultados de suas análises”. O resultado dessa prática está na tentativa de descaracterizá-la como ciência uma vez que sua prática exige um posicionamento crítico acerca da realidade.

No entanto o ensino de Sociologia se apresenta de forma limitada no que se refere aos obstáculos que ainda persistem quanto a sua efetivação como uma disciplina escolar. O descrédito com que esta é vista pelo meio intelectual ao vinculá-la como uma não ciência constitui-se como um dos obstáculos a medida que a mesma descrença não ocorre com relação a outras disciplinas que compõem o currículo do ensino médio na visão de Lahire 2013.

Para Moraes 2003, há uma divisão no campo da pesquisa, entre saberes acadêmico e ciência. Segundo ele, “essa hipótese vincula-se aos trabalhos de Bourdieu sobre a hierarquia estabelecida entre os campos escolar e acadêmico-científico, de modo que aquele aparece como inferior e este como superior”. (MORAES, 2003, p. 9).

1.2 OUTRAS LIMITAÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Na trajetória do ensino de sociologia alguns fatores contribuíram e ainda contribuem para a consolidação da disciplina sociologia no currículo escolar.

Assim, o processo de institucionalização do ensino de sociologia no Brasil, em suas dimensões burocráticas e legais, dependem dos contextos históricos culturais, das teias complexas das relações sociais, educacionais e científicas, que atuaram e atuam na configuração do campo da sociologia a partir de sua relação com o sistema de ensino. (SILVA, 2007. p, 405)

Fruto das intermitências que permeiam a inserção dessa disciplina na grade curricular do ensino médio, a sociologia ver-se obrigada a estabelecer uma luta para conquistar ou reconquistar um espaço que é dela. Dessa forma a sociologia é posta as margens dos saberes escolares. Para Mota (2005), ela (sociologia) ainda ocupa um lugar marginal no rol dos componentes curriculares figurando com pouca carga horária ou tendo os seus conteúdos diluídos em outras ciências humanas (p.93).

Essas características dadas a sociologia acaba por descaracterizá-la fazendo com que esta perca a sua cientificidade a medida que é frequentemente compreendida por “legisladores, educadores, políticos empresários”, segundo Mota (2005, p. 97) como uma disciplina que vem contribuir para a formação do hábito crítico e da cidadania. Nessa perspectiva ainda na visão Mota (2005), a sociologia seria reduzir a uma função informativa.

É nesse contexto que Lahire 2013, defende a sociologia como uma disciplina racional, que foge as formas ideológicas que perpassam todo o seio social à medida que já nascemos submersos nas culturas formatadas por outros ou sobre outros interesses.

Esse argumento na visão de Gobbi (2012) implica diretamente nas práticas docentes, pois, “Percebe-se que não são mais planejadas (aulas), mais sim seguidas a risca segundo prescrições alheias à unidade escolar. A autonomia docente cede espaço para propostas situadas fora do contexto educacional particular a cada uma das escolas.” (GOBBI, 2012, p. 170).

O que segundo a autora contribuiria para o caráter reprodutivo da educação. A educação nesse sentido passa a seguir uma receita própria reforçando o caráter ideológico que lhes é atribuído na visão de Moraes (2014), senão por preconceito, por impressões genéricas sobre as humanidades.

Dentro desse universo de possibilidades há um embate entre os campos dos saberes que tentam descaracterizar tanto a disciplina escolar como ciência quanto os profissionais que dela fazem o seu instrumento de trabalho. E assim alegam a falta de profissionais, material, e espaço para as aulas.

2. O ENSINO DE SOCIOLOGIA, UMA PERSPECTIVA TEÓRICA.

Considerando as idas e vindas da sociologia como disciplina escolar, alteraram-se também não só os cursos de formação de professores para ministrarem nessas áreas como também limitou bastante o campo de pesquisa para essa ciência. Isso porque para Takagi e Moraes (2007), “o ensino de sociologia é uma temática pouco explorada, especialmente no contexto acadêmico, uma vez que são poucos os estudos desenvolvidos nessa área” (p. 93). Como forma de ampliar os horizontes para a prática docente foram elaborados as OCEM-Sociologia, que propunha caminhos para o ensino de sociologia. Nela os profissionais devem observar os princípios epistemológicos norteando o estranhamento e a desnaturalização, os princípios metodológicos e o princípio transversal.

Nessa perspectiva Moraes, Guimarães reforçam a ideia de uma sociologia voltada para a pesquisa, portanto afirmam a sua cientificidade quando esta obedece a ordem do estranhar o natural buscando compreender a razão de ser das coisas.

Por outro lado a prática docente ou a escolha por tal contradiz esse princípio ao descaracterizar a sociologia como disciplina escolar que carece de profissionais. Gobbi, (2012), chega a argumentar que a escolha pela disciplina de sociologia de alguns profissionais que entrevistara em *Professores e professoras do ensino Médio: práticas docentes e representações*, se

deu por acaso e não por convicção. Junto a essa ideia está a de necessidade da escola por esse profissional em sua grade.

No entanto Gobbi, (2012) nega que haja falta de profissionais, o que há segundo ela é formados que optam por outras áreas, o que é atestado quando há concurso para essa área que elevam a concorrência ao cargo. Paralelamente a esse fato ocorre também o inverso, como “um privilegiamento de algumas disciplinas do ensino médio em detrimento de outras” e porque “os conteúdos da sociologia poderiam ser tratados por outras disciplinas, pois ainda que atribuam um valor (exercício da cidadania) ao ensino dessa disciplina, acreditam que seus temas possam ser tratados de moda interdisciplinar”. (TAKAGI E MORAES, 2007, p. 96,97).

A superioridade com que se veste as demais disciplinas especificamente a “pedagogia” se dar ao fato da sociologia ter se tornado uma “ciência da educação” e que para Moraes (2003), ao longo do tempo essa ciência “foi se restringindo a egressos da pedagogia, como foi desaparecendo como linha de pesquisa ou disciplina dos cursos de ciências sociais” (p. 9).

Dessa forma a hierarquização do saber acaba por negligenciar uma área em função de outra, deixando assim um lacuna a ser preenchida tão logo se perceba a importância social da sociologia.

2.1. SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Na prática o ensino de sociologia atingi desde “fins do império” e especificamente desde a sua obrigatoriedade no currículo do ensino médio, uma desconfiança quanto a seus métodos e abordagens, cuja separação entre o que se ver nas escolas e o que é produzido cientificamente pela academia prejudica os rumos dessa disciplina para a sua real efetivação. Isto implica no pouco reconhecimento da sociologia como disciplina escolar. Com uma carga horaria reduzida a 2 (duas) horas semanais, portanto com uma redução em relação as demais disciplinas, a descrença quanto a área de atuação dos profissionais e docentes formados em outras áreas.

Nessa perspectiva a formação docente acaba por nos contar muito sobre essa prática que estigmatiza a sociologia como uma disciplina fácil e que, portanto qualquer outro profissional independente de sua formação pode ministrar as aulas sem, contudo “prejudicar” a imagem dessa disciplina. A partir do histórico da disciplina sociologia, alguns aspectos foram problematizados, quebrando assim a visão estereotipada de alguns alunos que tinham em seus imaginários a sociologia como uma ciência puramente ideológica, ou seja, de controle político sobre a sociedade.

Ampliar a visão na tentativa de estranhar o que está dado como certo (natural) é estranhar o cotidiano, as relações simples do dia a dia. É preciso compreender que essas relações carregam em

seu interior diferenças que visam hegemonizar práticas e assim acentuar interesses alheios aos grupos que se deixam influenciar através dos discursos estabelecidos.

A naturalização das práticas sociais pode ser vista na análise de alguns alunos sobre o contexto social a qual estão inseridos ao atribuir à própria comunidade a responsabilidade pela resolução de problemas sociais internos a vizinhança.

Moro no bairro São José do Egito, onde todos e todas convivem em comunidade não há exclusão social entre ninguém, se alguém estiver precisando de algo, como exemplo dinheiro, comida entre outros, todos se juntam para ajudar uns aos outros, pois é isso que se faz em comunidade. (F. C. C., 1º A – 5).

Compreender a sociedade de forma holística é considerar todos os fatores que se imbricam, como as políticas públicas que visem de fato inserir a população e não acentuar a exclusão. Em uma sociedade capitalista e competitiva inserir discursos de solidariedade social é atribuir responsabilidades as próprias vítimas do sistema como sendo responsável em certo ponto pelo bem – estar do próximo se eximindo assim das responsabilidades governamentais.

Assim entra a sociologia para quebrar esses estereótipos através da mediação pedagógica, afim de que os alunos possam compreender esses fenômenos como sendo relações de forças antagônicas que se colocam de cima para baixo e não em condições de igualdade social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figurando entre um dos entraves da Sociologia para a sua implementação no ensino médio, a alegação da falta de material didático para ministrar a disciplina “é como se estivéssemos sempre voltando ao ponto de partida” (MORAES, 2003, p. 11), pois este discurso se encontra sempre nos debates quando o assunto é ensino de sociologia.

Assim percebe-se uma forte tendência a enciclopedização do ensino, o que segundo Moraes 2003, reflete na precarização da formação docente ao cobrarem um “conteúdo programático mínimo”, e que a busca por uma “receita” de como dá aula e de que conteúdo utilizar acaba refletindo no próprio ato reflexivo do professor constatados nos estudos e conversas com professores de sociologia no ensino médio. Portanto, privilegiar debates sobre temas programáticos nem sempre constitui uma prática pedagógica produtora do conhecimento se não houver ainda segundo Moraes 2003, uma aliança entre os campos dos saberes, quando este se refere a uma mudança no currículo das licenciaturas.

Dessa forma o ensino de sociologia deve romper a dissociação entre os bacharéis e licenciados propondo uma ação não somente reflexivo, mas também pratica acerca da realidade social a qual estamos inseridos.

4. REFERÊNCIAS

GOBBI, Marcia. **Professores e professoras de Sociologia no ensino médio: práticas docentes e representações.** ver. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 20, n1, p. 161 – 174, jan./jun. 2012.

LAHIRE, Bernard. **Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de sociologia?** IN: Gonçalves, Danyelle Nilin (Org.). Sociologia e juventude no ensino médio: formação PIBID e outras experiências. Pontes editores. Campinas, SP. 2013.

MORAES, Amaury Cesar. GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca. **Metodologia do ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM – Sociologia.** Sociologia – v. 15.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato.** Tempo social, USP. SP. Abril, 2003.

_____. **Ciência e Ideologia na Prática dos Professores de Sociologia no Ensino Medio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso?** Educação & Realidade, Porto Alegre, v.39, n. 1, p. 17-38, jan./mar. 2014.

MOTA, Kelly Cristine Correa da Silva. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores.** Mai/ jun/jul/ago 2005, Nº 29.

SILVA, IleiziFiorelli. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.** Cronos, Natal- RN, v.8, n. 2, p. jul./dez. 2007

TAKAGI, CassianaTiemiTedesco. MORAES, Amaury Cesar. **Um Olhar sobre o Ensino de Sociologia: Pesquisa e Ensino.** Mediações, Londrina, v. 12, n. 1, p. 93 – 112. Jan / Jun. 2007.